

# O CAVALINHO “DOMUNDO”

FRANCISCO ORBAN



EDIÇÃO DO AUTOR



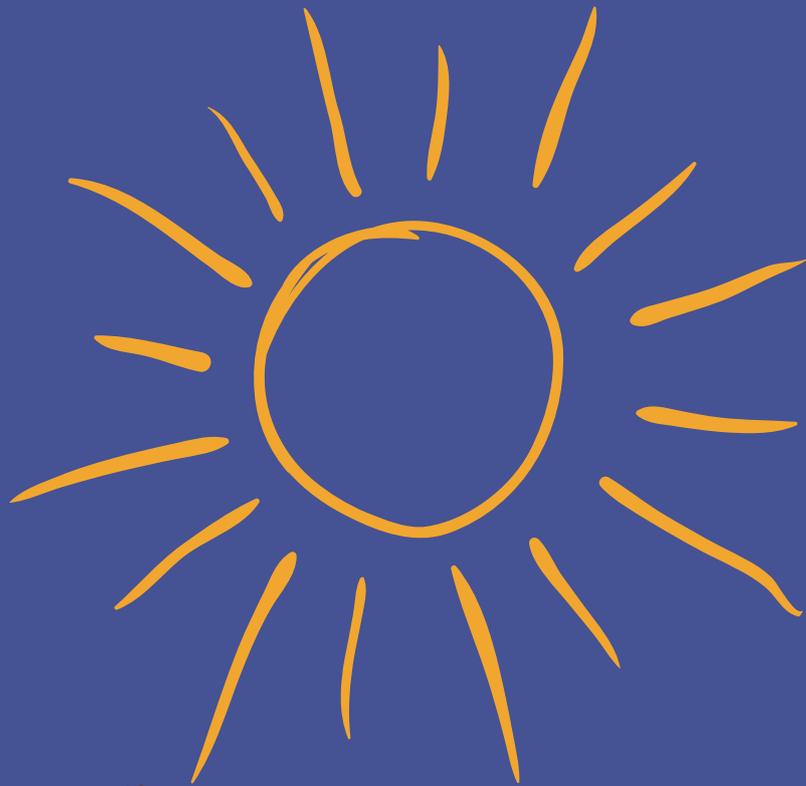
PARA MEUS SOBRINHOS NETOS

RUDÁ E SERENO

*Era uma vez um cavalinho  
que destoava dos outros  
Tinha um rosto diferente  
na cara nem tinha dente*

*Um corpo tão engraçado  
que crina nem existia  
O trotar desconjuntado  
de quem mal andar sabia*

*Tinha um olhar meio vesgo  
corpo seco de torresmo  
Embora sempre buscasse  
nem ração achava a esmo*



*Quase não tinha nome  
pois “Domundo” se chamava  
Assim era conhecido  
mas isso ele apreciava*

*Era uma vez um cavalinho  
que as vezes só ruminava  
se o mundo valia a pena  
do jeito em que se encontrava*

*Embora não fosse só  
sempre só ele acabava  
e ninguém lhe dava ouvido  
quando de noite chorava*

*Era apenas um cavalinho  
sem os rumos que sempre buscamos  
pois os rumos só nos chegam  
quando por eles lutamos*

*E em seus momentos a sós  
pensava consigo mesmo  
Este mundo é muito árduo  
para um cavalinho vesgo*

*E apuro nunca faltava  
em sua vida enrolada  
embora iluminada  
pelas estrelas e estradas*



E assim sempre pensando  
uma tarde adormeceu  
e um menino surgiu  
no sonho que em si nasceu

*E nesse sonho ele viu  
ser esse menino Deus  
que vinha com ele brincar  
com coisas do mundo e do mar*

*Trazia pião e pipa  
e muitos cavalos marinhos  
trazia areia nos bolsos  
e um cesto de alegrias*

*Brincaram horas a fio  
pelas calçadas do porto  
e ambos conversavam  
qual um menino com outro*

*Brincaram por todo o dia  
na roda gigante das horas  
cobertos pela poeira  
das estradas e auroras*

*Então o menino lhe disse  
que o dia já ia embora  
que teria que partir  
mas por certo voltaria*



E deu-lhe um beijo no dorso  
e o afagou com carinho  
e assim se despedindo  
se foi pelo caminho

Mas antes de ir embora  
falou-lhe com muito carinho  
-“Meu amigo cavalinho  
faça seu nome valer

Você pode ser mais forte  
pois este é o seu saber  
Correr pelas planícies  
e como um cavalo viver

Se dou-lhe asas e rumos  
posso fazê-lo veloz  
mas nada lhe valeria  
melhor crescermos por nós”

O cavalinho acordou  
e de seu sonho esqueceu  
Mas aprendeu a andar  
tal como você e eu

E a estrela em seu rosto  
onde o menino o beijou  
ficou como prova real  
de que algo maior ocorreu

# FRANCISCO ORBAN



Foi nas ruas, quando eu tinha a idade de vocês, que me contaram a história do cavalinho "Domundo". Era um cavalinho que parecia com os meninos que fazem tudo errado, que nunca chutam para gol e estão sempre batendo na trave. Também nesta época, assim como hoje, se falava de Deus, para os muito jovens, como um velhinho de barbas, que vigiava lá de cima do céu, as asneiras de todos, aqui no planeta. Nesta história, Deus aparece apenas como um menino, como outro qualquer, que vem ajudar o cavalinho "Domundo" na hora em que ele mais precisava. Se esta história aconteceu ou foi apenas o sonho de um menino, eu deixo por conta de vocês . Eu acho que tudo aconteceu como me contaram, porque é uma história linda demais para não ser verdade.



# Prêmio Stella Leonardos

CONCURSO INTERNACIONAL  
DE LITERATURA UBE

(União Brasileira de Escritores)

RJ- 2022



# FICHA TÉCNICA

O Cavalinho "Domundo"

AUTOR

Francisco Orban

ILUSTRAÇÕES

Imagens free - Canva

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha

[CLIQUE AQUI](#)



Edição do autor - 2023